



CIS 2115 2NA **TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS:**
A Ultradireita no Mundo e na América Latina

3ª feira – 14:00 às 17:00 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

PROFESSORA: Talita São Thiago Tanscheit (talitastt@puc-rio.br)

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo examinar a ascensão e a consolidação da ultradireita a partir de uma perspectiva global, com especial atenção ao contexto latino-americano e seus desdobramentos específicos. O curso está estruturado em quatro grandes tópicos. Na **Parte I – História e Conceitos**, será realizada uma análise do conceito de ultradireita, suas principais características e diferenças em relação a outros espectros políticos, além de oferecer uma perspectiva histórica da ultradireita e discutir a relação entre ultradireita e o contestado conceito de populismo. Na **Parte II – Causas**, serão exploradas as principais razões para o crescimento da ultradireita em diferentes regiões, com destaque para a oferta política e a demanda eleitoral nos contextos da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina. A **Parte III – Consequências** abordará os impactos da ultradireita nos sistemas políticos, nas redes sociais, no ativismo político e na relação com os militares. Por fim, na **Parte IV – Temas**, serão discutidos aspectos específicos da agenda da ultradireita na competição política e eleitoral, com ênfase em temas socioeconômicos e socioculturais, sempre conectando os contextos locais e globais.

A finalidade da disciplina é introduzir os alunos à principal bibliografia sobre a ultradireita no mundo, proporcionando acesso a autoras/es e obras fundamentais para o estudo do tema. Além disso, busca estimular o exercício crítico de comparações entre o Brasil, a América Latina e outras regiões, aproveitando os avanços já consolidados nas últimas décadas. Espera-se, assim, capacitar as/os participantes a compreenderem as especificidades do fenômeno e suas implicações para os sistemas políticos democráticos no âmbito global, regional e nacional.

EMENTA

A ultradireita. O conceito de ultradireita. A ultradireita na história. Extrema-direita e direita populista radical. Líderes de ultradireita. Eleitores de ultradireita. Ativismo de ultradireita. Políticas de ultradireita.

Sessão 1 (11/03) – Introdução e Apresentação do Curso

Sessão 2 (18/03) – Ultradireita: Definições Conceituais

Perguntas:

1. Quais são as diferenças entre a ultradireita e a direita convencional?
2. A ultradireita pode ser considerada uma família política homogênea?

Leitura Obrigatória:

Bale, T. & Rovira Kaltwasser, C. (2021). The Mainstream Right in Western Europe: Caught between the Silent Revolution and Silent Counter-Revolution. In Tim Bale & Rovira Kaltwasser (Eds.), *Riding the Populist Wave: Europe's Mainstream Right in Crisis*. Cambridge: Cambridge University Press.

Mudde, C. (2007). *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. [Capítulo 1 – pp. 11-31].

Pirro, A. (2023). Far right: The significance of an umbrella concept. *Nations and Nationalism*, 29(1), 101–112. <https://doi.org/10.1111/nana.12860>

Rydgren, J. (2018). The Radical Right: An Introduction. In Jens Rydgren (Ed.), *The Oxford Handbook of the Radical Right*. Oxford: Oxford University Press.

Leitura Complementar:

Bobbio, N. (1995). *Direita e Esquerda. Razões e Significados de uma Distinção Política*. São Paulo: Editora da Unesp. [1994]

Carter, E. (2018). Right-wing extremism/radicalism: Reconstructing the concept. *Journal of Political Ideologies*, 23(2), 157–182. <https://doi.org/10.1080/13569317.2018.1451227>

Ennser, L. (2012). The homogeneity of West European party families: The radical right in comparative perspective. *Party Politics*, 18(2), 151-171. <https://doi.org/10.1177/1354068810382936>

Mudde, C. (2022). *A extrema-direita hoje*. Rio de Janeiro: EdUERJ. [2019]

Sessão 3 (25/03) – Ultradireita: Uma Perspectiva Histórica

Perguntas:

1. Qual é o denominador comum entre o fascismo de ontem e o de hoje?
2. Qual é o papel da ultradireita na renovação do fascismo?

Leitura Obrigatória:

Copsey, N. (2018). The Radical Right and Fascism. In Jens Rydgren (Ed.), *The Oxford Handbook of the Radical Right*. Oxford: Oxford University Press.

Eatwell, R. (1996). On defining the fascist minimum: the centrality of ideology. *Journal of Political Ideologies*, 1(3), 303-319. <https://doi.org/10.1080/13569319608420743>

Mann, M. 2004. *Fascistas*. Rio de Janeiro: Editora Record.

Ricupero, B. (2022). Fascismo: ontem e hoje. *Lua Nova – Revista de Cultura e Política*, 116, 27-36. <https://doi.org/10.1590/0102-027036/116>

Leitura Complementar:

Eisenberg, D. (1967). *The Re-Emergence of Fascism*. Londres: MacGibbon & Kee.

Gonçalves, L. & Caldeira O. (2020). *O fascismo em camisas verdes. Do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Martini, A. (2023). The Re-emergence of Fascism and Its Impact on European Democracies in the Immediate Postwar Period. *Journal of Contemporary History*, 58(2), 287-310. <https://doi.org/10.1177/00220094221141665>

Sessão 4 (01/04) – Ultradireita e Populismo

Perguntas:

1. O populismo pode ser considerado uma ideologia?
2. O termo "populismo" descreve com precisão os partidos de ultradireita?

Leitura Obrigatória:

Aslanidis, P. (2016). Is populism an ideology? A refutation and a new perspective. *Political Studies* 64(1), 88–104. <https://doi.org/10.1111/1467-9248.12224>

Mansbridge, J. & Stephen M. (2019). Populism and Democratic Theory. *Annual Review of Law and Social Science*, 15, 59-77. <https://doi.org/10.1146/annurev-lawsocsci-101518-042843>

Mudde, C. & Rovira Kaltwasser, C. (2013). Exclusionary vs. Inclusionary Populism: Comparing Contemporary Europe and Latin America. *Government and Opposition*, 48(2), 147-174. <https://doi.org/10.1017/gov.2012.11>

Leitura Complementar:

Art, D. (2022). The Myth of Global Populism. *Perspectives on Politics*, 20(3), 999–1011. <https://doi.org/10.1017/S1537592720003552>

Gidron, N. & Hall P. (2020). Populism as a Problem of Social Integration. *Comparative Political Studies*, 53(7), 1027-1059. <https://doi.org/10.1177/0010414019879947>

Mudde, C. & Rovira Kaltwasser, C. (2017). *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Parte II - Causas

Sessão 5 (08/04) - A Ascensão da Ultradireita na Europa: O Lado de Demanda

Perguntas:

1. Qual explicação do lado da demanda para a ascensão da ultradireita é a mais convincente?
2. Quais são as limitações do argumento da reação cultural na explicação da demanda eleitoral pela ultradireita?

Leitura Obrigatória:

Arzheimer, K. (2018). Explaining Electoral Support for the Radical Right. In Jens Rydgren (Ed.), *The Oxford Handbook of the Radical Right*. Oxford: Oxford University Press.

Inglehart, R. & Norris, P. (2016). Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. *Harvard Kennedy School Faculty Research Working Paper Series* No RWP16-026. Cambridge: Harvard University. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2818659>

Schäfer, A. (2021). Cultural Backlash? How (Not) to Explain the Rise of Authoritarian Populism. *British Journal of Political Science*, 52(4), 1977-1993. <https://doi.org/10.1017/S0007123421000363>

Zanotti, L., Rama, J., & Tanscheit, T. (2023). Assessing the fourth wave of the populist radical right: Jair Bolsonaro's voters in comparative perspective. *Opinião Pública*, 29(1), 1–23. <https://doi.org/10.1590/1807-019120232911>

Leitura Complementar:

Arzheimer, K. & Carter, E. (2006). Political Opportunity Structures and Right-Wing Extremist Party Success. *European Journal of Political Research*, 45(3), 419–43. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6765.2006.00304.x>.

Stockemer, D., & Amengay, A. (2015). The voters of the FN under Jean Marie Le Pen and Marine Le Pen: Continuity or change? *French Politics*, 13(4), 370–390. <https://doi.org/10.1057/fp.2015.16>

Swank, D. & Betz H. (2003). Globalization, the Welfare State and Right-Wing Populism in Western Europe. *Socio-Economic Review*, 1, 215–245. <https://doi.org/10.1093/soceco/1.2.215>

Gidron, N. & Hall, P. (2017). The politics of social status: Economic and cultural roots of the populist right. *The British Journal of Sociology*, 68(1): 57–84.

Sessão 6 (15/04) – A Ascensão da Ultradireita na Europa: o Lado da Oferta

Perguntas:

1. Qual é o papel da ideologia na explicação do sucesso dos partidos de ultradireita?
2. Em que medida os fatores do lado da oferta explicam a variação no desempenho eleitoral dos partidos de ultradireita?

Leitura Obrigatória:

Bustikova, L. (2020). *Extreme Reactions. Radical Right Mobilization in Eastern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. [Capítulos 1, 2, 3 e Conclusões]

De Lange, S. (2007). A New Winning Formula?: The Programmatic Appeal of the Radical Right. *Party Politics*, 13(4), 411–435. <https://doi.org/10.1177/1354068807075943>

Mudde, C. (2010). The Populist Radical Right: A Pathological Normalcy, *West European Politics*, 33(6), 1167-1186. <https://doi.org/10.1080/01402382.2010.508901>

Leitura Complementar:

Rovira Kaltwasser, C. & Zanotti, L. (2023). The Populist Radical Right Beyond Europe. *Journal of Language and Politics*, 22(3): 285-205. <https://doi.org/10.1075/jlp.22136.rov?locatt=mode:legacy>

22/04 – Não Haverá Aula – Receso do Feriado de Tiradentes

Sessão 7 (29/04) – A Ascensão da Ultradireita Global: Estados Unidos

Perguntas:

1. Como a relação entre política e identidade se manifesta nos Estados Unidos?
2. Quais foram os principais fatores que explicam a vitória de Donald Trump nas eleições de 2016?

Leitura Obrigatória:

Bart B., Feinstein, Y., & Bock S. (2021). The Partisan Sorting of "America": How Nationalist Cleavages Shaped the 2016 U.S. Presidential Election. *American Journal of Sociology*, 127(2), 492-56. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/717103>

Gest, J., Reny, T., & Mayer, J. (2018). Roots of the Radical Right: Nostalgic Deprivation in the United States and Britain. *Comparative Political Studies*, 51(13), 1694-1719. <https://doi.org/10.1177/0010414017720705>

Mason, L. (2018). *Uncivil Agreement: How Politics Became Our Identity* Chicago: University of Chicago Press, 2018. [Introdução]

Hooker, J. *Black Grief/White Grievance: The Politics of Loss*. Princeton University Press. [Introdução e Capítulo 1].

Leitura Complementar:

Lipset, S. & Raab, E. (1970). *The Politics of Unreason: Right-Wing Extremism America*. New York: Harper and Row.

Nagle, A. (2017). *Kill all normies: the online culture wars from Tumblr and 4chan to the alt-right and Trump*. Zero Books. <https://culturapolitica2018.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/11/kill-all-normies-online-culture-wars-from-4chan-and-tumblr-to-trump-and-th.pdf>

Sessão 8 (06/05) – A Ascensão da Ultradireita na América Latina

Perguntas:

1. Qual é a explicação mais convincente para a ascensão da ultradireita na América Latina?
2. Quais são os temas centrais compartilhados pelas forças de ultradireita na região?

Leitura Obrigatória:

Escoffier, S., Payne, L. & Zulver, J. (Eds.). *The Right against Rights in Latin America*. [Introdução e Capítulo 1]

Luna, J. P. & Rovira Kaltwasser, C. (2021). Castigo a los oficialismos y ciclo político de derecha en América Latina. *Revista Uruguaya de Ciencia Política*, 135-155. <https://orcid.org/0000-0002-5453-3318>

Mayka L. & Smith A.E. (2021). Introduction. The Grassroots Right in Latin America: Patterns, Causes, and Consequences. *Latin American Politics and Society*, 63(3),1-20. <https://doi.org/10.1017/lap.2021.20>

Rovira Kaltwasser, C. (2023). La ultraderecha en América Latina: definiciones y explicaciones. Friedrich Ebert Stiftung, 4-14. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/20670.pdf>

Leitura Complementar:

Rovira Kaltwasser C. Rethinking the Right in Latin America. *Latin American Politics and Society*. 2022, 64(4), 146-156. <https://doi.org/10.1017/lap.2022.36>

Colombia Internacional. (2019). Número Especial – A direita na América Latina. <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/colombia-int/issue/view/156>

Ultra-Lab. (2023). *Artigos com estudos de caso sobre a ultradireita na América Latina*. <https://ultra-lab.cl/>

Sessão 9 (13/05) – A Ascensão da Ultradireita no Brasil

Perguntas:

1. O que explica a ascensão da ultradireita no Brasil?
2. Quais fatores específicos do caso brasileiro diferenciam a ascensão da ultradireita no país em relação a outros contextos latino-americanos?

Leitura Obrigatória:

Rennó L. (2020). The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. *Latin American Politics and Society*, 62(4), 1-23. <https://doi.org/10.1017/lap.2020.13>

Rocha, C. (2021). *Menos Marx, Mais Mises: o Liberalismo e a nova direita no Brasil*. São Paulo: Todavia. [Introdução e Capítulo I].

Rovira Kaltwasser, C., Espinoza, G., Meléndez, C., Tanscheit, T. & Zanotti, L. *Apoio e Rejeição à Ultradireita. Estudo Comparado sobre Argentina, Brasil e Chile*. Fundación Friedrich Ebert en Chile e Fundação Friedrich Ebert no Brasil. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/21539.pdf>

Santos, F. & Tanscheit, T. (2019). Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia Internacional*, 99, 151–186. <https://doi.org/10.7440/colombiaint99.2019.06>

Leitura Complementar:

Alonso, A. (2023). *Treze. A política de Rua de Lula a Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras.

Limongi, F. (2023). *Operação Impeachment. Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato*. São Paulo: Todavia.

Nicolau, J. (2020). *O Brasil Dobrou à Direita: Uma Radiografia da Eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar.

Parte III - Consequências

Sessão 10 (20/05) – O Impacto Político da Ultradireita

Perguntas:

1. Como o sucesso eleitoral da ultradireita influencia as posições e estratégias dos partidos tradicionais?
2. De que maneira a ultradireita impacta a formulação de políticas públicas?

Leitura Obrigatória:

Abou-Chadi, T. & Krause, W. (2020). The Causal Effect of Radical Right Success on Mainstream Parties' Policy Positions: A Regression Discontinuity Approach. *British Journal of Political Science*, 50(3), 829–847. <https://doi.org/10.1017/S0007123418000029>

Bale, T. (2003). Cinderella and her ugly sisters: the mainstream and extreme right in Europe's bipolarising party systems. *West European Politics*, 26(3), 67–90. <https://doi.org/10.1080/01402380312331280598>

Biroli, F., Tatagiba, L., & Quintela, D. F. (2024). Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). *Opinião Pública*, 30, 1-32. <https://doi.org/10.1590/1807-019120243013>

Brown, Katy, Aurelien Mondon, and Aaron Winter (2023). The far right, the mainstream and mainstreaming: towards a heuristic framework. *Journal of Political Ideologies*, 28(2), 162-179.

Leitura Complementar:

Völker, T., & Saldivia Gonzatti, D. (2024). Discourse Networks of the Far Right: How Far-Right Actors Become Mainstream in Public Debates. *Political Communication*, 41(3), 353–372. <https://doi.org/10.1080/10584609.2024.2308601>

Castelli Gattinara, P., & Caterina, F. (2018). Getting 'Right' into the News: Grassroots Far-Right Mobilization and Media Coverage in Italy and France. *Comparative European Politics*, 17, 738-759. <https://doi.org/10.1057/s41295-018-0123-4>.

Sessão 11 (27/05) – A Mobilização On-line da Ultradireita

Perguntas:

1. De que forma as plataformas digitais contribuem para a normalização do discurso da ultradireita?
2. Como as redes sociais e serviços de mensagens instantâneas influenciam a mobilização e a disseminação da ultradireita em diferentes contextos nacionais?

Leitura Obrigatória:

De Koster, W., & Houtman, D. (2008). 'Stormfront is like a second home to me': On virtual community formation by right-wing extremists. *Information, Communication & Society*, 11(8), 1155–1176. <https://doi.org/10.1080/13691180802266665>

Klein, O. & Muis, J. (2019). Online Discontent: Comparing Western European Far-Right Groups on Facebook. *European Societies*, 21(4): 540–62. <https://doi.org/10.1080/14616696.2018.1494293>

Mundim, P., Vasconcellos, F. & Okado, L. (2022). Social networks and mobile instant messaging services in the election of Jair Bolsonaro as president of Brazil in 2018. *Dados*, 66(2), 1-37. <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.291>

Froio, C. & Ganesh, B. (2019). The Transnationalisation of Far Right Discourse on Twitter. *European Societies*, 21(4), 513–39. <https://doi.org/10.1080/14616696.2018.1494295>

Leitura Complementar:

Froio, C. and Castelli P. (2015). Neo-fascist mobilization in contemporary Italy Ideology and repertoire of action of CasaPound Italia. *Journal for deradicalization*, 2(1), 86-118.

Ruediger, M. A., Grassi, A., Piaia, V., Silva, D., Barboza, P. (2021). A extrema direita global: Brasil estabelece ecossistema próprio no Parler e mimetiza extrema direita americana. *Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP*. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/de3bde01-1308-458d-9bfc-e38c1448dd1b/content>

Whine, M. (2000). *Far right extremists on the internet*. Brian Loader e Douglas Thomas. Cybercrime. Law enforcement, Security and Surveillance in the Information Age. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Sessão 12 (03/06) – Ativismo Político de Ultradireita

Perguntas:

1. O que diferencia os partidos dos movimentos de ultradireita em termos de organização, estratégias e impacto político?
2. Como os movimentos de ultradireita mobilizam suas bases e influenciam o cenário político?

Leitura Obrigatória:

Albertazzi, D., & Van Kessel, S. (2024). Why do party elites incentivise activism? The case of the populist radical right. *Party Politics*, 30(5), 770-780. <https://doi.org/10.1177/13540688231189362>

Castelli, P. & Pirro, A. (2019). The far right as a social movement. *European Societies*, 21(4), 447-462. <https://doi.org/10.1080/14616696.2018.1494301>

Pirro, A. (2019). Ballots and Barricades Enhanced: Far-Right 'Movement Parties' and Movement-Electoral Interactions. *Nations and Nationalism* 25(3), 782–802. <https://doi.org/10.1111/nana.12483>.

Leitura Complementar:

Castelli, P. & Pirro, A. (2024). *Movement Parties of the Far-Right: Understanding Nativism Mobilization*. Oxford: Oxford University Press.

Della Porta, M. & Wagemann, C. (2012). *Mobilizing on the Extreme Right: Germany, Italy, and the United States*. Oxford: Oxford University Press.

Sessão 13 (10/06) – A Ultradireita e as Relações Civis-Militares

Perguntas:

1. Como o apoio à ultradireita se conecta com as relações entre civis e militares?
2. Qual é o papel dos militares no fortalecimento da ultradireita, particularmente no governo Bolsonaro?

Leitura Obrigatória:

Villamil, F., Turnbull-Dugarte, S., Rama, J. (2024). Rally 'Round the Barrack: Far-Right Support and the Military. *The Journal of Politics*, 86(4), 1524-1540. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/727598#>

Vitelli, M. (2021). *Os militares no governo Bolsonaro*. Informe Temático n. 1/2019, São Paulo: Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas. <https://gedes-unesp.org/wp-content/uploads/2020/04/Informe-tem%C3%A1tico-Brasil-01-2019.pdf>.

Sanahuja, J. A., López Burian, C., Vitelli, M. (2023). The Rise of the New Far Right in Latin America: Crisis of Globalization, Authoritarian Path Dependence and Civilian-Military Relations. In Rosana Pinheiro Machado & Tatiana Vargas Maia. *The Rise of the Radical Right in the Global South*. Londres: Routledge.

Leitura Complementar:

AMORIM NETO, O. (2022). Regimes e intervenção política dos militares no Brasil. *Revista USP*, 134, 91–108, 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i134p91-108>

ROBLEDO, M, VERDES-MONTENEGRO, F J. (Org.). (2023). *Militarización, militarismo y democracia: ¿nuevas tendencias en América Latina?* Madrid: Fundación Carolina.

Parte IV – Temas

Sessão 14 (17/06) – Economia Política

Perguntas:

1. Quais são as estratégias da ultradireita diante da dimensão socioeconômica da competição política e eleitoral?
2. Qual é o impacto dos partidos de ultradireita nas políticas socioeconômicas?

Leitura Obrigatória:

Afonso, A. (2014). Choosing whom to betray: populist right-wing parties, welfare state reforms and the trade-off between office and votes. *European Political Science Review*, 7(2), 271-292. <https://doi.org/10.1017/S1755773914000125>

Rovny, J. (2013). Where do Radical Right Parties Stand? Position blurring in multidimensional competition. *European Political Science Review*, 5(1), 1-26. <https://doi.org/10.1017/S1755773911000282>

Röth, L., Afonso, A. & Spies D. (2018). The impact of Populist Radical Right Parties on socio-economic policies. *European Political Science Review*, 10(3), 325–350. <https://doi.org/10.1017/S1755773917000133>

Leitura Complementar:

Chueri, J. (2021). Social policy outcomes of government participation by radical right parties. *Party Politics*, 27(6), 1092-1104. <https://doi.org/10.1177/1354068820923496>

Harvey, D. (2005). O neoliberalismo: história e implicações.

Reyes, F. & Tanscheit, T. Ultraderecha y Neoliberalismo en América Latina. Análisis Comparado de Argentina, Chile y Uruguay. *Em revisão*.

Schumacher, G., & Van Kersbergen, K. (2016). Do mainstream parties adapt to the welfare chauvinism of populist parties? *Party Politics*, 22(3), 300-312. <https://doi.org/10.1177/1354068814549345>

Sessão 15 (24/06) – Conservadorismo Moral

Perguntas:

1. Como a reação cultural à agenda de direitos se manifesta no lado da demanda e da oferta na América Latina?
2. Quais são os principais componentes do conservadorismo moral na ultradireita latino-americana?

Leitura Obrigatória:

Abreu Maia, L., Chiu, A. Desposato, S. (2023). No evidence of backlash: LGBT Rights in Latin America. *The Journal of Politics*, 85(1), 49-63. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/720940>

Biroli, F., & Caminotti, M. (2020). The conservative backlash against gender in Latin America. *Politics & Gender*, 16 (1), E1. <https://doi.org/10.1017/S1743923X20000045>

Smith, A. E. & Boas, T. C. (2024). Religion, sexuality politics, and the transformation of Latin American electorates. *British Journal of Political Science*, 54 (3), 816-835. <https://doi.org/10.1017/S0007123423000613>

Leitura Complementar:

Boas, T. C. (2023). *Evangelicals and electoral politics in Latin America: A kingdom of this world*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009275088>

Harteveld, E., & Ivarsflaten, E. (2018). Why women avoid the radical right: Internalized norms and party reputations. *British Journal of Political Science* 48 (2), 369-384. <https://doi.org/10.1017/S0007123415000745>

Köttig, M., Bitzan R. & Peto, A. (2017). *Gender and Far Right Politics in Europe*. London: Palgrave Macmillan. <https://www.palgrave.com/de/book/9783319435329>

Sessão 16 (01/07) – Punitivismo Penal

Perguntas:

1. Como a ultradireita incorpora políticas de "mano dura" em sua estratégia política e eleitoral?
2. De que maneira o punitivismo penal se relaciona com o autoritarismo e

o apoio à ultradireita na América Latina?

Leitura Obrigatória:

Cutrona, S., Dammert, L. & Rosen, J. D. (2024). Conceptualizing Mano Dura in Latin America. *Latin American Politics and Society*, First View, 1-16. <https://doi.org/10.1017/lap.2024.32>

Holland, A. C. 2013. Right on Crime? Conservative Party Politics and Mano Dura Policies in El Salvador. *Latin American Research Review*, 48(1), 44–67. <https://doi.org/10.1353/lar.2013.0009>

Meléndez-Sánchez, M. (2023). La ultraderecha en El Salvador. El peculiar caso de Nayib Bukele. *Fundación Friedrich Ebert en Chile*. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/20675.pdf>

Vidigal, R. (2023). Autoritarismo e voto de direita no Brasil. In André Borges Robert Vidigal (Orgs.). *Para entender a nova direita brasileira: polarização, populista e antipetismo*. Porto Alegre: Editora Zouk.

Leitura Complementar:

Bonner, M. D. (2019). *Tough on Crime: The Rise of Punitive Populism in Latin America*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.

Rosen, J. & Cutrona, S. (2023). *Mano Dura Policies in Latin America*. Londres: Routledge.

Sessão 17 (08/07) – Racismo

Perguntas:

1. O que explica o apoio a movimentos supremacistas brancos?
2. Como a questão racial influencia o voto na ultradireita no Brasil?

Leitura Obrigatória:

Blee, K. (2007). Ethnographies of the Far Right. *Journal of Contemporary Ethnography*, 36(2): 119–28. <https://doi.org/10.1177/0891241606298815>.

Blee, K. (2017). How the Study of White Supremacism is Helped and Hindered by Social Movement Research. *Mobilization: An International Quarterly*, 22(1): 1–15. <https://doi.org/10.17813/1086-671X-22-1-1>

de Micheli, D. (2023). Bolsonaro and the black vote: Racial voting in Brazil's 2018 election. *Latin American Politics & Society*, 65(4), 1-25. <https://doi.org/10.1017/lap.2023.8>

Leitura Complementar:

Blee, K. (2017). *Understanding Racist Activism: Theory, Methods, and Research*. London: Routledge.

Blee, K. (2003). *Inside Organized Racism: Women in the Hate Movement*. London; Los Angeles: University of California Press.

Mudde, C. (2005). Racist Extremism in Central and Eastern Europe. *East European Politics and Societies*, 19(2), 161–184. <https://doi.org/10.1177/0888325404270965>

AValiação

Para um bom aproveitamento da disciplina, os estudantes serão avaliados por meio de quatro componentes: apresentação de uma sessão do curso, destacando os principais pontos dos textos discutidos (15%); entrega de três fichamentos, com 500 a 1000 palavras cada, baseados em três sessões do curso e buscando responder às duas perguntas enunciadas para cada sessão (15%); e elaboração de um manuscrito com tema livre, escrito no formato de artigo acadêmico e incorporando a literatura debatida ao longo da disciplina (70%). O resumo do manuscrito deverá ser submetido até o dia 3 de julho, enquanto a versão final deverá ser entregue até o dia 8 de julho.

Requisitos do Curso

Para concluir a disciplina com êxito, os alunos devem cumprir os seguintes requisitos:

1. Participar de **todas** as sessões do seminário.
2. Realizar pelo menos **uma** apresentação ao longo do curso, destacando os principais pontos dos textos discutidos e respondendo às duas perguntas enunciadas para a sessão.
3. Entregar **três** fichamentos ao longo da disciplina, baseados em três sessões, baseados em **três** sessões, buscando responder às duas perguntas enunciadas para cada sessão.
4. Participar **ativamente** dos debates em sala de aula.
5. Ler **previamente** e de forma ampla as leituras recomendadas para cada sessão

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

As leituras principais estão indicadas nas sessões do curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As leituras complementares estão indicadas nas sessões do curso.